

## CAMPANHA SALARIAL

# Acordo Coletivo 2015/2016: o foco é ISONOMIA!

Reunidos na Sede do SINDISAN, no último dia 03/10, para elaborar a Pauta de Reivindicações do Acordo Coletivo 2015/2016, os empregados da Companhia demonstraram que estão dispostos a lutar pela ISONOMIA.

A Assembleia Geral teve a participação de muitos companheiros concursados de 2003 e 2013. Discutiram-se várias cláusulas para negociação, buscando melhorias a todos os empregados da DESO, mas o clamor é pelo Turno Corrido, que visa a tão desejada isonomia na empresa.

Importante lembrar que a categoria elegeu membros para a Comissão de Estudo da Viabilidade do Turno Corrido, os companheiros/as Ardilles Souza Ferreira, Eliasafe Oliveira da Silva, José Gabriel Almeida de Campos, José Rafael Conceição Barros, Joe Igor de Oliveira, Givanilde dos Santos e André Fernando Batista Araújo; já a DESO indicou Marcos Menezes Vasconcelos, Márcia Maria Flores Cardoso e Aloisio Ezequiel de Menezes.

Desde o Concurso de 2003 para o preenchimento de vagas, a DESO criou duas categorias: a dos antigos (com jornada de trabalho de trinta horas semanais) e a dos novatos (com a jornada de quarenta horas semanais), com os vencimentos desiguais.

A denúncia do SINDISAN ao Ministério Público do Trabalho para que a DESO realizasse os dois últimos concursos foi de suma importância para diminuir as terceirizações que tomavam o lugar de concursados. No entanto, os direitos garantidos aos trabalhadores já existentes não foram dados aos recém-chegados.

Por isso, nos últimos dez anos, os ACTs causaram muito desgaste para a categoria que, ao invés de lutarem por novas conquistas, suplicaram, um a um, os benefícios que são direitos para todos os empregados. Podemos destacar a isenção do desconto do Vale Transporte, Gratificação de Férias, Licença Prêmio, Programa Alimentação, Progressão Salarial por Tempo de Serviço, Anuênio, dentre outros.

Em luta pela Isonomia, o SINDISAN incluiu nas negociações de 2007 o tão



▲ Trabalhadores da DESO reúnidos na sede da Companhia para discutir o Turno Corrido

sonhado Turno Corrido, que se não fossem os entraves entre a categoria e a empresa, teria se concretizado. Já no ACT de 2014/2015, a DESO não cumpriu a cláusula do estudo da viabilidade que deveria ser apresentada à categoria em abril de 2015.

Não há empecilho nenhum para a concretização dessa reivindicação, já que somos celetistas e a CLT permite o turno ininterrupto das 6 (seis) horas o equivalente ao cumprimento das oito horas diárias.

A empresa só tem a ganhar unificando sua categoria, que terá mais qualidade de vida e apresentará maior produtividade, já que não passará pelo transtorno de se deslocar todos os dias no intervalo e poderá usufruir do transporte fornecido pela empresa, que atualmente não alcança a todos. Além disso, a DESO terá a oportunidade de cortar gastos que hoje são despendidos pela má distribuição da carga horária entre a categoria.

Chegou a hora de acabar com a desigualdade entre os trabalhadores da DESO!

### O que o Turno Corrido muda para os Concursados?

- Haverá igualdade de regime de tra-

balho;

- Melhor Qualidade de Vida;
- Será mais produtivo;
- Reduzirá para 132h a jornada da escala de revezamento;

A Companhia precisa seguir exemplos como o da UFS, que está implantando a jornada de 30 horas para os Técnicos Administrativos; do Ministério Público de Sergipe, que implantou desde janeiro/2015, além de vários órgãos que funcionam com o turno corrido em nosso estado.

### Como podemos conseguir?

Os companheiros reuniram-se no último dia 16/10, na Sede da Companhia, para discutir estratégias de luta rumo à ISONOMIA, com a presença de, aproximadamente, 60 trabalhadores.

O Sindicato apoia a campanha e não medirá esforços para esta conquista histórica! A pauta de reivindicações da categoria já foi enviada à DESO e, agora, a diretoria do SINDISAN aguarda a direção da Companhia convocar uma primeira rodada de negociação.

Lembramos aos companheiros que a União faz a força! Juntos somos mais fortes!

**O SINDICATO QUEM FAZ É VOCÊ. FILIE-SE!**

**IMPRIMA A FICHA PELO NOSSO SITE OU LIGUE 3214-3650 E INFORME-SE.**



## OUTROS TEMPOS

# Suécia ensaia a jornada de 6 horas de trabalho

**S**ímbolos, nos anos 1960 a 80, do Estado de Bem-Estar Social em sua versão mais igualitária, os países do Norte da Europa regrediram muito, neste século. A Suécia tem um governo conservador que colabora estreitamente com os EUA no esforço para manter Julian Assange encarcerado na minúscula embaixada do Equador em Londres. A Finlândia figurou, junto com a Alemanha, na linha de frente dos Estados que impuseram à Grécia, há meses, um recuo humilhante na negociação com seus credores. E, no entanto, algo da antiga tradição distributivista e anti-aristocrática resiste.

Um sinal são os crescentes acordos que estão reduzindo substancialmente, na Suécia, as jornadas de trabalho. Não se trata de mudanças cosméticas: as reduções do tempo laboral para 30 horas semanais (apenas 6 horas trabalhadas, de segunda a sexta) estão se tornando frequentes. Surpresa reveladora: em muitos casos, as empresas aceitam de bom grado a mudança. Ao fazê-lo, revelam na prática como são atrasadas as concepções segundo as quais é preciso “sacrificar-se” em tempos de crise.

Uma matéria publicada no *Independent* inglês explica a lógica. Tomando por base três empresas — uma transnacional da indústria com sede em Tóquio e planta em Estocolmo (Toyota), uma desenvolvedora de aplicativos para internet (Filimundus) e a administradora de uma casa de repouso para idosos (Svartedalens), o texto revela que as reduções de jornada estão se espalhando por todos os setores da economia sueca. As mudanças comportamentais decorrentes são notáveis e diversas. Mas uma conclusão geral se impõe: a ideia calvinista de que trabalhar mais horas resulta em maior bem-estar tornou-se, hoje, totalmente falsa.

Na Filimundus, inserida no setor emergente da Tecnologia de Informação, o próprio presidente, Linus Feldt, reconhece: “Queremos passar mais tempo com nossas famílias, aprender coisas novas ou nos exercitar mais. (...) Acho que a jornada de 8 horas não é tão efetiva quanto pensávamos”. A redução do tempo diário de trabalho, que foi adotada sem mexer nos salários, teve outro tipo de contrapartida. Recomendou-se, com sucesso (porém sem imposições), que os trabalhadores dispersassem menos tempo nas redes sociais. “Minha impressão é de que é mais fácil focar-se de modo mais intenso no trabalho se você sabe que terá energia quando sair da empresa”, diz Feldt.

Na filial sueca da Toyota, a jornada

de 6 horas diárias já completou 13 anos. Os próprios administradores admitem que os trabalhadores estão mais felizes, há muito menos perdas com demissões e a empresa tornou-se capaz de atrair os jovens suecos mais habilitados. O exemplo da Svartedalens com o cuidado de idosos parece igualmente notável. Ele já inspirou empreendimentos similares — um hospital ortopédico na Universidade de Gotemburgo e a enfermaria de dois hospitais no norte do país — a reduzir em duas horas o tempo diário de trabalho.

As experiências relatadas pelo

*Independent* limitam-se às relações capitalistas. Em todos os casos, empresas cujo objetivo central é o lucro — e não a satisfação dos desejos humanos — ganharam, quando se afastaram da ortodoxia que comanda o sistema, onde ele é mais primitivo. Vale perguntar: até onde será possível chegar, se formos capazes de mudar de lógica, substituindo a expectativa banal do lucro pela busca, compartilhada e consciente, de novas formas de estar no mundo e transformá-lo?

(Da Redação do “*Outras Palavras*”)

## ATÉ QUANDO?

# A Camel continua a jogar o nome da DESO na lama

**É** muito triste sempre ter de escrever sobre algo negativo a respeito da Companhia em que se trabalha e de onde se tira o seu sustento. Porém, se não fizermos isso, estaremos sendo coniventes com coisas malfeitas e incorrendo num erro inadmissível e imperdoável para um sindicato que se julga sério, independente e de luta.

Por mais que notifiquemos a DESO sobre a sua caótica prestação de serviço à população, não ouvimos resposta alguma. Joga-se na lama, dia após dia, todo um histórico de eficiência, antes comprovadamente observada por toda a população.

Se por um lado algumas empresas terceirizadas determinam o ritmo do serviços a serem executados, os quais, antigamente, eram de competência da própria DESO, outros gerentes da casa fecham os olhos para aquilo que seria de sua responsabilidade.

O que acham de uma cidade como Pedra Mole, que conta com poucos mais de 3 mil habitantes, possuir um débito de mais de R\$ 350.000,00, com a DESO; ter uma casa com 50 faturas em atraso recebendo água regularmente, como se tudo estivesse normal; ou ligações e religiões negociadas e pagas a quase um mês, simplesmente esperando que a Camel apareça algum dia por lá

para executar esses serviços?

Como informamos no boletim passado, a Camel afirma não possuir contingente de pessoal suficiente para executar todos os serviços pendentes. Enquanto isso, por força de um estranhíssimo contrato com essa gata terceirizada, o pessoal da DESO fica de braços e mãos atados sem poder nada fazer, sendo ridicularizado, taxado de preguiçoso e incompetente por parte da população, que clama todos os dias por água em suas torneiras.

O SINDISAN pergunta novamente: quem fiscaliza esse contrato draconiano com a Camel e quem lhe dá tanta autonomia para que cometa esses absurdos? E ainda, por que não é cobrado o cumprimento do que foi acordado, ou por que lhe deram o monopólio de quase todos os serviços que seria de exclusividade da DESO, por se tratar de atividade fim (assim diz a lei)?

E por último, por que quem sempre termina corrigindo os serviços malfeitos executados pela Camel, a título de produção, é sempre o pessoal da DESO?

Alguém precisa explicar, urgentemente, que o que está em jogo é o nome da Companhia, e não o da Camel! Os trabalhadores exigem respostas convincentes para tantos desmandos.

**PARA FICAR DE OLHO**

# Plano de demissão nunca foi bom para os trabalhadores

**D**epois de vermos a relação de empresas pertencentes ao Governo do Estado, dentre elas a Cehop, Emdagro, Pronese, Emsetur e Cohidro, que entraram nos planos das extinções, estranhamos a ausência de uma outra empresa, que antes tinha sido anunciada nessa lista fúnebre. Estamos falando da Emgetis (a antiga Prodase), que cuida do processamento de dados do Estado.

Pois bem, pesquisando sobre esta empresa, notamos que, por coincidência (ou não!), o presidente do seu Conselho de Administração, que como todo mundo sabe, não está lá de graça, é a mesma pessoa que hoje ocupa a secretaria a qual esta empresa está subordinada, a Seplag - Secretaria de Planejamento e Gestão: o senhor João Augusto Gama da Silva, o mesmo que anda afirmando que os funcionários das outras empresas terão a "oportunidade" de aderirem ao PDI (Plano de Demissão Incentivada) e receberão a "fabulosa" porcentagem de 10% sobre o montante do valor total a receber no ato do desligamento.

Perguntamos se alguém conhece algum trabalhador que assinou, no passado, alguns desses "milagrosos" planos de desligamento, ou seja lá como o bati-



▲ Emgetis estava no plano de extinção do governo, mas saiu, por uma certa "coincidência"

zem, e que se deu bem? Trata-se de um engodo sem tamanho para o trabalhador que não conhece o seu valor e, conseqüentemente, os seus direitos.

O SINDISAN chama a todos para uma profunda reflexão antes de se atirarem de corpo e alma nesse suspeitíssimo PDI, pois as entrelinhas nunca são divulgadas a quem se destina o dito plano,

ou seja, aos trabalhadores. Portanto, pedimos cautela. Sabemos que cada um tem as suas particularidades, mas atos como esses, uma vez feitos, se tornam irreversíveis.

Quanto à coincidência da exclusão do nome da Emgetis dessa famigerada lista, digamos que acreditamos ter sido mera coincidência...

## SAAE DE ESTÂNCIA

# Fim de mais um capítulo da novela "Os Filhos da Labuta"

No último dia 09/10, o SINDISAN protagonizou, mais uma vez, o que parece ser o desfecho de uma das mais emocionantes novelas do cenário de negociação trabalhista do município de Estância, entre a diretoria SAAE e seus trabalhadores, cenário este de pouca mobilização por parte daqueles que queriam um final verdadeiramente feliz para a trama, deixando que o vilão da história se passasse por mocinho.

É bem verdade o ditado popular "a união faz a força", mas jogos de conveniências (a carapuça cairá em quem couber) atrapalharam o objetivo maior da causa: a luta para o que é do trabalhador por direito. O resto é acréscimo pela competência e valor de trabalho, mas, às

vezes, os trabalhadores não se dão conta de que estão dentro de em processo delicado quando o assunto é Parceria Pública Privada (PPP), seja ela por qualquer modalidade, e promessas duvidosas. Uma sombra negra paira sobre o SAAE e, como no dizer bíblico, "haverá choro e ranger de dentes".

Os otimistas, apesar das adversidades, incansavelmente, articulavam dentro das suas atribuições sindicais o melhor enredo dessa história: 8,43% de reposição pelo INPC (sem ganho real), média dos últimos 12 meses, retroativo à data base, que é maio; proposta de conclusão do dilema dos EPIs, ASO e exames periódicos para dezembro (Você acredita? Tenha fé!); adição do auxílio ali-

mentação no período de férias, licença maternidade e afastamento por doenças (este benefício, como foi fundamentado pela Administração Direta, em todos os pontos, e só agora adquirimos essa extensão na Autarquia).

Lembramos aos companheiros de luta e aos que acompanham de camarote que todas as conquistas dos últimos três anos também refletem nos CCs, que não deixam de ser trabalhadores (ainda que raros são os que dignificam pelo que recebem de seus gordos salários).

Não percam as cenas da próxima novela, em 2016, com os capítulos da PPP, mudança do regimento, campanha salarial em meio a ano eleitoral.

## FORMAÇÃO

# Sindicato participa de curso de Agente Homologador na CUT/SE

A Central Única dos Trabalhadores de Sergipe realizou, em parceria com a Superintendência Regional do Trabalho, o curso de Agente Homologador de Rescisão de Contrato Individual de Trabalho. A atividade de formação foi coordenada pelo professor universitário José Fontes Félix e reuniu 40 lideranças sindicais na sede da CUT, nos dias 21 e 22/10.

Nilson Barreto Socorro, chefe da Seção de Relações do Trabalho (SERET), explicou que esta parceria foi muito importante. "Pretendemos capacitar lideranças sindicais que prestam assistência à rescisão do contrato de trabalho. Essa assistência é prevista em lei, a CLT, que no artigo 477 estabelece quem tem competência de prestar assistência ao trabalhador no momento de Rescisão do Contrato de Trabalho: o órgão do Ministério do Trabalho e o sindicato ao qual o trabalhador está vinculado. Nosso objetivo é formar Agentes Homologadores. Sabemos que este é o momento mais difícil para o trabalhador, que muitas vezes se sente fragilizado na hora de assinar a rescisão do contrato de trabalho; portanto, é necessária uma assessoria qualificada", disse.

A superintendente Regional do Trabalho em Sergipe, Celuta Krauss, garantiu a realização de outras parcerias para formação de sindicalistas. Ao seu lado,

o presidente da CUT/SE, Rubens Marques, acompanhou a abertura, encerramento do curso e entrega dos certificados, além de elogiar o didatismo do professor José Fontes Félix, fundamental para o sucesso da formação. "Precisamos de um Ministério do Trabalho republicano, ou seja, que não tenha lado. E esta postura republicana nós reconhecemos na SRT no estado de Sergipe", afirmou Rubens Marques.

O diretor de Formação da CUT/SE, Roberto Silva, já organiza o próximo curso para novembro. "A CUT tem a missão política de proporcionar a formação de novas lideranças sindicais. Conhecer a legislação é importante. O dirigente sindical sai deste curso com conhecimento da base legal necessária para assessorar os trabalhadores em situações de rescisão contratual. O curso condiz com a política de formação da CUT e representa uma etapa importante. Para estar à frente de uma categoria, o dirigente precisa compreender concepção sindical, ir além do âmbito burocrático, saber como funciona o movimento sindical, compreender o sindicato pela singularidade na luta para garantir direitos para a categoria, ao invés de fazer promoção pessoal, é ter o sindicato como instrumento estratégico na luta de classes. Por isso, em novembro, daremos continuidade à formação promovendo mais um curso de formação, sobre Organização e Concepção Sindical", adiantou o diretor cutistas.

## SÃO CISTÓVÃO

# Autarquia perde mais uma na JT

O SAAE de São Cristóvão perdeu mais uma na Justiça do Trabalho. Segundo nos informaram, um prestador de serviço, ao ser demitido, ingressou na Justiça e, após os trâmites, saiu a sentença: o SAAE terá que pagar ao trabalhador mais de cem mil reais!!! Comenta-se, ainda, que tentaram fazer um acordo, mas o trabalhador não aceitou devido ao que foi oferecido ser muito pouco.

E segundo informações, o diretor da Autarquia retirou todas as gratificações e suspendeu a Comissão de Licitação.

No final do mês de setembro, o SAAE teve a conta do Banese bloqueada para pagamento de precatórios. Segundo informam, o bloqueio foi feito pelo Ministério Público do Trabalho para pagamento do FGTS dos trabalhadores, que passaram a receber o salário daquele mês a conta-gotas: entrava dinheiro em outras contas e era retirado para pagar aqueles/as que não tinham recebido ainda.



▲ Dirigentes CUTistas aprofundaram seus conhecimentos sobre homologação rescisória

## COHIDRO: central de ar-condicionado está quebrado há 8 meses

Além dos desmandos na COHIDRO e o seu abandono por parte do governo, nem mesmo bem-estar se oferece aos trabalhadores ou a quem chega na sede da Companhia. Para se ter uma ideia, a central de ar-condicionado da recepção está quebrada desde fevereiro deste ano e, até o presente momento, nada foi feito para recuperá-lo. Estamos na Primavera e o calor já está intenso. Imagina-se quando vier o Verão. Será que nas salas das chefias seus aparelhos de ar, quando quebra, ficam parados há tanto tempo?